

TEMÁTICAS SOBRESSALENTE NAS MONOGRAFIAS DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Talita Ferreira¹, Evando Carlos Moreira²

RESUMO

Esse artigo tem como objetivo investigar quais as temáticas mais exploradas na produção de monografias de conclusão de curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Educação Física (FEF) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) entre os anos de 2000 e 2008. A busca pelas monografias surgiu a partir da necessidade de organizar e catalogar documentos relevantes que viessem a contribuir com a pesquisa sobre a história dos 35 anos de existência da Faculdade de Educação Física. No curso de Educação Física se estabeleceu como obrigatório, a entrega da monografia (TCC), baseando-se na resolução que alterou a matriz curricular de 1997/1, tendo sido encontradas as primeiras produções a partir do ano 2000, ano em que a primeira turma ingressante em 1997 se formou. Foram então mapeadas 189 monografias correspondentes ao número de monografias encontradas em bom estado e disponíveis para consulta. Sendo assim, ao recuperar tais monografias e analisarmos seus respectivos resumos, foi possível identificar a área de produção de conhecimento escolhida pelo autor. O contexto da investigação nos permitiu utilizar uma abordagem quanti-qualitativa, classificada ainda como descritiva e de caráter documental, explorando as seguintes fontes: bibliográficas e as monografias de graduação. Utilizamos como instrumento a análise interpretativa, a partir da qual foi possível identificar os temas mais recorrentes, agrupados a saber: Aptidão Física e Desempenho Esportivo; Desenvolvimento Motor; Saúde e Qualidade de Vida; Grupos Especiais; Recreação, Lazer e Cultura; Educação Física Escolar. Após recuperação e posterior análise temática das monografias, percebeu-se que a maior parte – 73 estudos – destacou-se na área da Saúde e Qualidade de Vida, 41 em Grupos Especiais, seguidas de 37 para Aptidão Física e Desempenho Esportivo e 9 em Desenvolvimento Motor. Como resposta ao grupo de Recreação, Lazer e Cultura apareceram 18 monografias e apenas 11 na Educação Física Escolar. Partindo da premissa de que as monografias fazem parte de um curso de Licenciatura em Educação Física, qual seria a justificativa para um número maior de monografias na área da saúde e não na pedagógica? Ainda que a modalidade do curso de Licenciatura em Educação Física anterior ao ano de 2005 permitisse que o profissional atuasse fora da escola, o desequilíbrio entre os resultados encontrados entre uma área e outra despertaram o interesse para a realização dessa pesquisa. Sem poder contar com as respostas dos autores e levando-se em consideração os professores/orientadores que pertenciam ao quadro de docentes da época em que foram escritas as monografias, supõe-se que as temáticas que mais sobressaíram entre os TCC's tiveram fortes influências dos orientadores e suas linhas de pesquisa e não foram, necessariamente, construídas a partir dos conhecimentos adquiridos ao longo dos anos de graduação pelo autor/aluno.

Palavras-chave: Monografias de graduação, educação física, áreas temáticas.

RECURRING TOPICS IN MONOGRAPHS OF GRADUATION FROM THE PHYSICAL COURSE EDUCATION IN THE UNIVERSITY OF MATO GROSSO

ABSTRACT

This article intends to investigate the themes most explored in the production of monographs on conclusion of the Bachelor's Degree in Physical Education, from Faculty of Physical Education (FEF), in the Federal University of Mato Grosso (UFMT) between the years 2000 and 2008. The search for papers emerged from the need to organize and catalog relevant documents that came to contribute to research on the history of the 35th anniversary of the Faculty of Physical Education. In the course of Physical Education was established as obligatory, the supply of the monograph (TCC), based on the resolution that changed the curriculum of 97/1, were found the first productions from

the year 2000. 189 papers were mapped to the correspondent number of papers found in good condition and available for consultation. Thus, to retrieve those monographs and analyze their resumes, it was possible to identify the area of knowledge production chosen by the author. The context of the investigation allowed us to use a quantitative and qualitative approach, still classified as descriptive and documentary character, exploring the following fonts: literature and monographs graduation. We used the analysis as an instrument of interpretation, from which it was possible to identify the most recurrent themes, grouped as follows: Physical Fitness and Sports Performance, Motor Development, Health and Quality of Life, Special Groups, Recreation, Leisure and Culture and Physical Education. After recovery and subsequent thematic analysis of the monographs, it was realized that most - 73 studies - stood out in the Health and Quality of Life, 41 Special Groups, followed by 37 for Physical Fitness and Sport Performance and Development 9 Motor. In answer to the group of Recreation, Leisure and Culture 18 monographs appeared and only 11 about Physical Education. Based on the premise that the monographs are part of a Bachelor's Degree in Physical Education, what is the justification for a larger number of monographs in the area of health and not in teaching? Although the mode of the Bachelor's Degree in Physical Education before 2005 year would allow the trader acted out of school, the imbalance between the results from one area and another captured the interest for the purposes of research. Unable to have the responses of authors and taking in consideration the teachers / mentors who belonged to the faculty of the time that were written the monographs, it is supposed that the themes that most stood out among the TCC's had strong influences of mentors and its research and weren't necessarily built on the knowledge acquired during the undergraduate years by the author / student.

Keywords: Monographs graduation, physical education, thematic areas.

INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

Esse artigo tem como objetivo apresentar as monografias de conclusão de curso de Licenciatura em Educação Física encontradas na Faculdade de Educação Física (FEF) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e as temáticas recorrentes nas mesmas entre 2000 e 2008. A catalogação das monografias surgiu a partir da necessidade de organizar tais trabalhos a fim de contribuir com a pesquisa sobre a história dos 35 anos de existência da FEF/UFMT.

Não é de hoje que os cursos de graduação exigem a monografia como pré-requisito para a obtenção do título acadêmico. Entretanto, ainda que os alunos saibam desde o início que isso será exigido, a normatização e a profundidade da temática pesquisada, ainda os deixam confusos e desorientados. Muitos ainda banalizam a elaboração da pesquisa, acreditando se tratar meramente de um procedimento burocrático.

A característica básica da monografia é que seu conteúdo é o resultado de um processo de pesquisa. O aluno vai organizando seu pensamento durante os anos de graduação e tornando evidente o processo de construção do conhecimento ao longo dos trabalhos acadêmicos e não apenas no produto final que é o trabalho pronto. (FARIA e ALMEIDA, 2009). Nesse sentido, o aluno caminha na direção de sua autonomia de aprendizagem, tendo um professor que aja como orientador, lendo seus escritos e sugerindo modificações se necessário para que o aluno avance em sua pesquisa. E, nesse momento de busca por autonomia por parte do estudante, o professor deve atuar como mediador entre o conhecimento e seu orientando, viabilizando essa parceria pedagógica, durante todo o processo de investigação.

Contudo, acredita-se que a monografia de graduação deveria ser levada mais a sério, afinal ela é uma demonstração conceitual do que foi absorvido ao longo dos anos de estudo, não exatamente pelo tema escolhido, mas sim, por outras qualidades do acadêmico que se percebe através da monografia, tais como autonomia, senso investigativo, raciocínio lógico, percepção da realidade que o cerca, dentre outros. Ela se resume na expectativa de que o aluno demonstre os saberes assimilados ao longo do curso, apontando ainda uma contribuição efetiva/real no avanço científico referente ao curso ou à profissão escolhida.

Oliveira (1999) afirma que o interesse e aprofundamento em um conjunto de processos de estudos, pesquisa e reflexão, passam a exigir do universitário uma nova postura de atividade didático-acadêmica, mais crítica e rigorosa. O trabalho monográfico, ainda que “verde” ou “imaturo”,

deve aprofundar-se o necessário para que sejam apontadas diretrizes e resoluções acerca da temática abordada, contribuindo assim com o crescimento e desenvolvimento na área de pesquisa.

A monografia de graduação, conhecida também como TCC (trabalho de conclusão de curso), é então, um trabalho acadêmico exigido ao final da graduação que, além das contribuições mencionadas anteriormente, também serve como indicativo do preparo científico-acadêmico que o estudante se encontra para ingressar na sua profissão ou dar continuidade em seus estudos rumo ao Mestrado, Doutorado e por que não ao Pós-Doutorado.

Severino (2000, p. 18) define esse processo como:

[...] um instrumental extremamente útil e seguro para a gestação de uma postura amadurecida frente aos problemas científicos, políticos e filosóficos que nossa educação universitária enfrenta. [...] São instrumentos operacionais, sejam eles técnicos ou lógicos, mediante os quais os estudantes podem conseguir maior aprofundamento na ciência, nas artes ou na filosofia, o que, afinal, é o objetivo intrínseco do ensino e da aprendizagem universitária.

O processo de elaboração de uma monografia traduz-se para o estudante como uma somatória de habilidades que se agrega ao seu repertório de saberes, proporcionando o aprofundamento do estudo sobre determinada temática de forma organizada e metódica. Ou seja, é a possibilidade que o aluno tem para aprender a organizar seu conhecimento, juntando, sistematizando, questionando e reconstruindo o saber fragmentado que lhe foi passado durante o curso de nível superior. A partir disso, o sujeito estará realmente iniciando sua experiência na área da pesquisa e da reflexão, pois “[...] a exploração do patrimônio cultural e da realidade contextualizada torna-se uma exigência imprescindível ao processo pedagógico do ensino superior”. (SEVERINO, 2000, p. 105).

Após essas considerações acerca do que seja uma monografia de graduação e sua importância durante o curso, entende-se que a escolha do tema implica na organização de conteúdos e participação ativa na construção dos seus saberes. A temática apresentada na monografia realmente deve refletir a escolha do aluno, no sentido de aprofundamento e possível continuidade nas pesquisas, fazendo com que as produções se reflitam também na prática da vida profissional futura. Dessa forma, pergunta-se: nesta visão, não era de se esperar que a escolha de um tema para a realização de estudos específicos para a elaboração da monografia pelos formandos, deveria ser um dos momentos mais importantes do processo final de aprendizagem, já que o aluno sairia enfim da visão tradicional do curso e passaria a ter uma certa autonomia da sua produção científica?

Um dos motivos que deveriam fazer com que os alunos se engajassem mais em suas pesquisas científicas, talvez fosse o fato de que isso significasse a descoberta de possíveis saídas e soluções para os problemas enfrentados pelo cenário atual da Educação Física, conscientizando-se de que o hábito de pesquisar é um dos meios mais eficazes para que a emancipação do conhecimento ocorra.

Balachevsky (1995) afirma que as críticas em relação a essa falta de comprometimento com a pesquisa, advém do fato de que o ensino que se tem, muitas vezes ocorre dissociado da atividade de pesquisa, o que acaba por deixar uma lacuna na formação do aluno numa das dimensões mais fundamentais para o sucesso do mesmo na profissão futura, ou seja, a sua preparação para solucionar problemas de forma criativa e a capacidade de reunir, selecionar e analisar dados relevantes para a solução de situações que fogem das usuais.

Dessa maneira, entende-se que essa pesquisa contribuirá com reflexões futuras acerca da lógica que sustenta a construção de um corpo de conhecimento no campo das monografias de graduação. Além disso, a própria seleção, organização e classificação temática das monografias pesquisadas contribuem de forma significativa para o resgate da memória histórica do curso de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso, instituição que foi o universo da amostra desse estudo.

PANORAMA DO CURSO (2000-2008)

Atualmente, apesar de não ser novidade a exigência das monografias de graduação para obtenção do título acadêmico em Educação Física, pode-se dizer, de acordo com Melo (2000) que, foi a partir da década de 1980 que as monografias passaram a ser pré-requisito para conclusão dos cursos de Educação Física a fim de que estas representassem um estímulo à produção científica da área.

De acordo com a matriz curricular do curso de Educação Física da UFMT, foi a partir do ano de 1997 que as monografias se tornaram pré-requisitos para a conclusão do licenciado em Educação Física, tendo as primeiras produções sido encontradas no ano de 2000 em diante.

As últimas quatro alterações curriculares no curso de Educação Física ocorreram em 1997, outra em 2005 seguidas pelas últimas em 2010 e 2012. Porém, somente as duas primeiras interessam a essa pesquisa no momento, já que essas alterações englobam as monografias selecionadas entre 2000 e 2008.

Voltando à questão da importância na produção de conhecimento construída ao longo dos semestres que abrangem o curso de Licenciatura em Educação Física, e retomando o ponto introdutório onde atestamos a necessidade de incentivo à leitura, pesquisa e produção de textos acadêmicos por parte dos professores, apontamos as disciplinas que abordavam assuntos referentes a um trabalho científico que eram oferecidas de 1997/1 a 2004/2 e as alterações feitas a partir de 2005/1. Nestes apontamentos, há de se perceber como estava organizada essa grade curricular com enfoque nas disciplinas que privilegiavam e auxiliavam o aluno rumo à produção de seu TCC.

No currículo equivalente aos anos de 1997 e 2004/2 o aluno iniciava o primeiro semestre tendo uma disciplina denominada “Iniciação à Metodologia Científica I”, o que, provavelmente, como o próprio nome já diz, o graduando iniciaria seus estudos referentes às características básicas para elaboração de um trabalho científico. Após essa iniciação, o aluno só teria uma disciplina voltada ao TCC novamente no sexto semestre em “Metodologia da Pesquisa em Educação Física I”, para então terminar no sétimo semestre com “Metodologia da Pesquisa em Educação Física II”.

Em 2005/1 houve uma segunda mudança na estrutura curricular do curso de Educação Física da UFMT. Os alunos então, já não tinham a iniciação em metodologia científica no primeiro semestre, mas sim, no segundo, apresentando-se através da disciplina: “Introdução a Métodos de Pesquisa em Educação Física”. E o que na matriz anterior voltava no sexto semestre, nessa alteração surge no sétimo como “Elaboração do Projeto de Pesquisa”, para então ser finalizada no oitavo semestre em “Trabalho de Conclusão de Curso”. Apesar da pesquisa não focar a alteração de currículo e suas implicações, julgou-se necessário apresentar esse panorama a fim de que se perceba até onde a matriz curricular vem incentivando seus alunos à pesquisa, a partir das disciplinas que oferece e em qual momento, mesmo sabendo que é premissa de qualquer disciplina incentivar o aluno à pesquisa.

A partir desses dados e da ausência de monografias anteriores ao ano 2000, podemos constatar que a busca por um padrão de cientificidade só ganhou força a partir de 2001, já que foram encontradas apenas duas monografias datadas de 2000. E, apesar de saber que alterações no currículo implicam em mudanças para uma possível melhoria do curso, principalmente no que diz respeito ao estímulo à pesquisa científica, pergunta-se: será que os professores/orientadores das disciplinas relacionadas ao TCC realmente incentivavam seus alunos à leitura, ao debate e à pesquisa propriamente dita, ou os mesmos professores que defendem a concepção de uma formação profissional, cuja pesquisa seja o elemento central, agiam e ainda agem de acordo com os padrões tradicionais de ensino aprendizagem (onde há a predeterminação do que o aluno irá pesquisar e de que maneira, ou seja, seguindo os preceitos da “sua” linha de pesquisa)? Será que os professores/ orientadores estavam preparados para a função de conduzir processos de desenvolvimento de pesquisa?

Demo (2009) contribui com essa perspectiva de que o aluno só realizará um bom trabalho de monografia ou de qualquer outro tipo se tiver consciência da importância da “autoria” e essa autoria não se constrói apenas com aulas de metodologias científicas, mas sim, através do incentivo e estímulo de seu orientador/professor, que deve conseguir despertar esse interesse em seu aluno, para que, no final, esse estudo conclusivo que encerra sua graduação, não seja apenas mera

repetição de tantos outros trabalhos que em nada contribuíram para a excelência em pesquisa do curso ou da faculdade.

Mas o aluno de hoje que está interessado em construir reais oportunidades na vida (não só para o mercado) vislumbra a necessidade de estilos de aprendizagem participativa, envolvente e exigente em termos reconstrutivos e de formação da autoria. Aula não basta, porque o diploma que resulta desta aula é do passado, de outros tempos. Se for instrucionista não acrescenta nada, porque é plágio. (DEMO, 2009, p. 3).

Se nos debruçarmos um pouco mais sobre as monografias encontradas entre 2000 e 2008 na Faculdade de Educação Física da UFMT, teremos a prova de que a maioria foi construída apenas para cumprir exigências burocráticas da Instituição, desprovida do real caráter científico, comprovado pela ausência de publicações e apresentações destas monografias em revistas e eventos científicos (não se sabe ao certo o número exato, pois no momento este não é o foco da pesquisa). Ainda sofremos com a falta de conscientização de docentes e alunos em relação ao que Demo (1999, p. 21) afirma: “A pesquisa, enfim, deveria ser o princípio central dos cursos, não por uma valorização apriorística da ciência, mas por ela ocupar espaço de suprema importância no desafio educacional em termos de modernidade.”

Faz-se necessário deixar claro que também não basta oferecer uma multiplicidade de escolhas temáticas ao final do curso aos alunos e não estimulá-los à leitura, pesquisa e produção de artigos e outros trabalhos científicos ao longo da formação. Como já dito anteriormente, o resultado de uma boa monografia consiste numa construção de conhecimento que se faz enquanto o aluno trilha seu caminho acadêmico, e não de uma hora pra outra, quando este se vê a 6 meses da entrega de seu TCC.

MÉTODOS

O estudo se caracteriza como descritivo, visto que permite observar, registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos sem a intenção de manipulá-los, descobrindo assim a frequência de suas relações e conexões com outros fenômenos, sua natureza e caracterização. (OLIVEIRA, 1999). Quanto à natureza, preferiu-se utilizar a combinação entre a pesquisa qualitativa e quantitativa que, de acordo com Araújo e Oliveira (1997) a pesquisa quanti-quali, como o nome sugere, representa a combinação entre as duas naturezas, utilizando em parte do trabalho a visão positivista e em outra, a fenomenológica, selecionando o que há de melhor em cada uma.

O delineamento dessa pesquisa de caráter documental baseia-se no fato de que os trabalhos de graduação, como “documentos” nunca antes analisados, postulam que, enquanto fonte histórica, a monografia “exprime o poder da sociedade do passado sobre a memória e o futuro” (LE GOFF, 1996, p. 10), e como produto de uma sociedade, elas não são, portanto, produções isentas, ingênuas; traduzem leituras e interpretações vivenciadas por um determinado grupo de pessoas em certo tempo e espaço.

O universo da pesquisa constitui-se da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso, de onde foram retiradas as amostras do estudo: 189 monografias de graduação concluídas entre 2000 e 2008. Há de se fazer uma ressalva em relação ao número da amostra, pois foram consideradas somente as monografias encontradas em bom estado para a análise, o que não significa, necessariamente, que durante esses nove anos só foram produzidas 189 monografias, muitas se perderam no decorrer do tempo, em função de mudança de locais de armazenamento na estrutura física da Faculdade.

Adotou-se como instrumento a leitura minuciosa dos temas e resumos das monografias para que se pudesse realizar uma análise interpretativa dos dados e assim, chegar a uma conclusão precisa de quais eram as temáticas recorrentes e em maior número dentre as áreas de conhecimento da Educação Física.

Para chegar a essa categorização de temáticas sobressalentes, primeiramente foram lidos os temas e resumos das monografias e, a partir disso, estas foram agrupadas de acordo com a aproximação entre as áreas pesquisadas, sendo elas: Aptidão Física e Desempenho Esportivo;

Desenvolvimento Motor; Saúde e Qualidade de Vida; Grupos Especiais; Recreação, Lazer e Cultura; Educação Física Escolar.

Por fim, optou-se pela técnica de tratamento de dados denominada análise interpretativa que, ao contrário do método de análise de conteúdo, implica na interpretação das ideias apresentadas pela amostra a partir da posição pessoal do autor, que deve extrapolar os sentidos expressos no texto através de sua leitura interpretativa. (SEVERINO, 2000). Dessa maneira, obteve-se os resultados que serão apresentados a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, as monografias foram separadas de acordo com a aproximação temática que existiam entre elas e agrupadas do seguinte modo: Aptidão Física e Desempenho Esportivo; Desenvolvimento Motor; Saúde e Qualidade de Vida; Grupos Especiais; Recreação, Lazer e Cultura; Educação Física Escolar.

O quadro abaixo traz alguns exemplos dos temas analisados e seus respectivos grupos:

GRUPOS	TEMAS
Aptidão Física/ Desempenho Esportivo	A influência do treinamento de velocidade na precisão no passe rasteiro do jogador de futsal categoria mirim 11 a 12 anos.
Desenvolvimento Motor	Efeitos da prática de atividades lúdicas no desenvolvimento da coordenação corporal de escolares com 7 anos de idade.
Saúde e Qualidade de Vida	A influência da natação no nível de estresse em crianças da periferia de Cuiabá.
Grupos Especiais	Análise comparativa de flexibilidade em idosos praticantes e não praticantes de atividade física.
Recreação/Lazer/Cultura	Futsal: esporte genuinamente brasileiro – mudança de regras e suas implicações gerais.
Educação Física Escolar	As implicações do jogo/brincadeira na formação de acadêmicos do curso de pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso.

A partir do agrupamento, foi possível quantificar o resultado dessa análise, de acordo com o seguinte quadro:

GRUPOS	Nº DE MONOGRAFIAS
Aptidão Física e Desempenho Esportivo	37
Desenvolvimento Motor	09
Saúde e Qualidade de Vida	73
Grupos Especiais	41
Recreação, Lazer e Cultura	18
Educação Física Escolar	11
TOTAL DE MONOGRAFIAS	189

A partir da análise, podemos inferir que os dados obtidos mostraram que entre as produções monográficas selecionadas, a recorrência da temática “Saúde e Qualidade de Vida” superou todas as outras, apresentando um número de 73 estudos sobre a área referida. Não é de hoje que os estudos relacionados às ciências naturais vêm ganhando destaque no cenário da Educação Física, há muito já se percebia essa tendência de aproximação com a medicina, principalmente a partir da década de 80, como afirma Bracht (2003).

Com o passar dos tempos a **qualidade de vida** passou a ser cada vez mais alvo de estudo e reflexão, e a partir dos anos 80 começou a ser encarada numa perspectiva multidimensional: biológica, psicológica, econômica e cultural, uma vez que a **qualidade de vida** depende destes fatores e é subjetiva.

Minayo *et al.*, (2000) atesta que, no campo da saúde, o discurso da relação entre saúde e qualidade de vida existe desde o nascimento da medicina social. A expressão “Qualidade de vida ligada à saúde” tem sido utilizada para ser distinguida da qualidade de vida, em seu significado mais geral. No contexto da área clínica o interesse tem sido, geralmente, naqueles aspectos que são ou estão sendo influenciados pela ocorrência ou tratamento de doenças ou traumas.

Partindo dos pressupostos teóricos acerca da Saúde e Qualidade de Vida citados anteriormente, consegue-se estabelecer relações pertinentes entre o resultado seguinte: 41 de 189 monografias com foco em Grupos Especiais.

Considerando que idosos, obesos, cardiopatas, hipertensos, diabéticos, indivíduos com necessidades especiais entre outros, fazem parte de um “grupo especial” que requer alguns cuidados para a prática de exercícios e manutenção da saúde, já era de se esperar que o segundo maior grupo de estudos fosse esse, já que os sujeitos pertencentes a este trabalham em prol de uma melhor saúde e qualidade de vida de forma específica, o que possibilita uma gama enorme de estudos afins.

De acordo com Ferreira (2010), chamamos de grupos especiais o diabético, hipertenso, obeso, gestante. Essas pessoas, assim como qualquer outra, necessitam de estudos e exercícios para que consigam obter melhor qualidade de vida.

Em relação ao grupo de Aptidão Física e Desempenho Esportivo, que aparecem em terceiro lugar com 37 monografias, a explicação mais plausível foi entendida a partir da hegemonia esportiva que se tem visto desde há muito tempo. O esporte passou por um processo de legitimação como o principal conteúdo presente na Educação Física e a grande infiltração do esporte na população em nível mundial através da mídia contribuiu (e o faz ainda hoje) para a hegemonia esportiva encontrada no interior das atividades de Educação Física. (SURDI, 2009).

As monografias referentes a essa categoria estão vinculadas diretamente às atividades esportivas e/ou atletas e respectivas aptidões, produzindo estudos que apontam para a crescente esportivização na sociedade, como afirma Freitas (1991, p. 96):

Para tanto, constrói - se o mito do Homo Sportivus que tendo, por razões óbvias, um desempenho orgânico funcional com limiar de exaustão mais elevado, resistindo, por isso melhor aos agentes estressantes da sociedade de consumo, estará mais apto a ser mais ativo no sistema produtivo, isto é, apresentará maior produtividade no mesmo espaço de tempo e, conseqüentemente, talvez, estará melhor adaptado aos reverses e ao desgoverno que ornamenta o território brasileiro.

As monografias no campo do Desenvolvimento Motor foram as que tiveram a menor significação numérica, contando com apenas nove estudos. Ainda que uma quantidade considerável de pesquisas tenha sido realizada sobre o processo de desenvolvimento, esse estudo, no passado, foi ofuscado pelo interesse nos processos cognitivos e afetivos do desenvolvimento. (GALLAHUE e OZMUM, 2005). Os autores ainda complementam essa teoria afirmando que:

O estudo do desenvolvimento motor pelos profissionais de educação física, como um campo especializado de pesquisa acadêmica, não ganhou verdadeiro ímpeto até os anos 70. [...] A busca pela compreensão progrediu a passos lentos, mas firmes, nos anos 60, e então começou a progredir velozmente nos anos 70, quando cinesiologistas e psicólogos desenvolvimentistas mudaram seu foco da abordagem [...] Nos anos 80, um corpo de pesquisa sempre em expansão, composto por uma

nova geração de estudiosos, intensificou o interesse pelo estudo do desenvolvimento motor. (GALLAHUE e OZMUM, 2005, p. 3,4).

Se a concepção de apresentação das monografias se apresenta como fato recente na Faculdade de Educação Física da UFMT, optar por um tema que aborda o desenvolvimento motor se mostra ainda mais raro. Dentre todas as opções que seriam possíveis, essa justificativa, pressupõe-se que um dos grandes problemas no estudo do desenvolvimento motor seja a coleta de dados que, por muitas razões, é frequentemente um processo difícil e que consome muito tempo.

A coleta de dados, seja orientada para o produto ou para o processo, pode ser difícil quando bebês, crianças, adolescentes e adultos são estudados. Problemas na coleta de dados são a principal causa da escassez de informações na pesquisa de desenvolvimento motor sobre bebês e crianças. (GALLAHUE e OZMUM, 2005, p. 11)

No que se refere à produção de conhecimento na Educação Física a partir da temática Recreação, Lazer e Cultura, as dezoito monografias encontradas podem ser consideradas como um resultado positivo, ainda que pareça pouco, Souza e Isayama (2006) ressaltam que apesar da discussão sobre o lazer ter sido introduzida, no Brasil, aproximadamente na década de 1970, foi somente no decorrer das décadas seguintes que este objeto de estudo passou a ser disseminado na Educação Física.

Dessa maneira, os autores afirmam que a Educação Física tem ocupado uma posição cada vez mais significativa entre os diversos grupos de pesquisa em várias universidades do Brasil. Entretanto, apesar de crescente, a produção de pesquisas sobre Educação Física, Recreação e Lazer ainda é insuficiente e alguns trabalhos necessitam de um maior aprofundamento teórico em virtude da própria história recente de produção científica, que é o caso da FEF/UFMT.

Por fim, o resultado que mais intrigou é a escassa quantidade de monografias de graduação de um curso de Educação Física, na modalidade Licenciatura, que abordam a temática da Educação Física Escolar. Dentre os 189 trabalhos encontrados e disponibilizados para a consulta, apenas onze foram categorizados a partir de um viés pedagógico da Educação Física.

Pergunta-se, então: os alunos ali formados não estavam se preparando para atuar nas escolas? Mesmo sabendo que os profissionais formados até 2004/2 tinham a possibilidade “legal” de não atuarem nas escolas, pois assim permitia a matriz curricular de Licenciatura em Educação Física na época, baseada na legislação vigente, ainda assim, é um resultado deplorável frente a tantas investigações na área da Educação Física Escolar que vêm sendo realizadas desde a década de 1980. Onde estariam, então, as contribuições desses egressos para com a comunidade escolar e com a própria faculdade, no sentido de incentivar e aumentar o número de produções científicas/acadêmicas e até mesmo de proporcionar ou participar do processo de mudanças efetivas no quadro deficitário da Educação Física Escolar?

Esse resultado entristece e empobrece as estatísticas de progresso em relação às práticas pedagógicas, já que, de acordo com Nista-Piccolo *et al.*, (2009, p. 21):

Educadores que discutem acerca da pedagogia, em diferentes textos, criticam a centralização do conteúdo em detrimento da forma, isto é, enfatizam que a problemática da escola está na confusão entre elaboração e produção do saber. [...] Alguns estudiosos sobre o assunto dizem que o desafio maior é encontrar meios para promover a Educação Física diante das outras áreas. As pesquisas apontam para a necessidade de modificações pedagógicas que possam fundamentar uma reorganização da Educação Física escolar.

Como promover a Educação Física diante de outras áreas se nem ao menos podemos contar com a produção de conhecimento acerca da problemática em questão dos próprios “futuros professores”? É preciso que haja um comprometimento maior diante da pesquisa pedagógica, a fim de que percebamos uma transformação no âmbito das pesquisas científicas significativas.

Apesar de todos os estudos e inquietações que surgem ano após ano no campo da Educação Física Escolar, tem-se a impressão de que o corpo de conhecimentos existentes ainda não se apresenta à prática profissional na área, pois existe uma distância muito grande entre os

pesquisadores e aqueles que atuam no cotidiano escolar, causando um grande vácuo entre os conhecimentos acadêmicos e a prática pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que as monografias de conclusão de curso apresentadas nesta pesquisa tenham atingido todas as principais áreas da Educação Física, percebeu-se que os números entre elas apareceram de modo discrepante, onde algumas áreas sobressaíram às outras, nem sempre apresentando conteúdos significativos para a melhoria na produção científica acadêmica.

O trabalho de conclusão de curso deve ser compreendido como um resultado que advém da pesquisa acadêmica enquanto prática educativa, mas é preciso advertir que não haverá resultado algum sem um contexto de estímulo à pesquisa consequente de um quadro de docentes/pesquisadores e atualizados.

Essa pesquisa inicial, além de contribuir para que esse universo das construções monográficas aproxime-se dos alunos e sua realidade, pode ser também um convite à reflexão sobre a importância da escolha temática da pesquisa de conclusão de curso, que, futuramente, pode significar a porta de entrada para estudos de mestrado e doutorado, ou ainda o encaminhamento rumo à profissão.

A partir das análises, apontamos para a necessidade de se pensar em estímulos ao conhecimento durante o curso de graduação, através da criação de mais grupos de pesquisa, de disciplinas com professores realmente comprometidos com a pesquisa, que incentivem seus alunos à participação em eventos científicos, entre outros. Assim, quando chegar o momento de elaboração do objeto de pesquisa para a conclusão do curso, esse aluno perceberá a importância de buscar conhecimento em outras áreas e considerará a existência de diferentes caminhos para se chegar a um único resultado: uma produção acadêmica que contribua de maneira significativa com a pesquisa da sua instituição de ensino, comunidade, cidade ou região. E, assim, quem sabe, o processo de consolidação desse campo acadêmico (o da pesquisa científica), seja reconhecido na Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. O.; OLIVEIRA, M. C. **Tipos de pesquisa**: trabalho de conclusão da disciplina metodologia de pesquisa aplicada a contabilidade - Departamento de Controladoria e Contabilidade da USP. São Paulo, 1997.

BALBACHEVSKY, E. **Atores e estratégias institucionais**: a profissão acadêmica no Brasil. Tese de doutorado, Dep. de Ciência Política, FFLCH/USP, 1995.

BRACHT, V. Educação física escolar e lazer. In: WERNECK, C. L. G.; ISAYAMA, H. F. (Org.). **Lazer, recreação e educação física**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

DEMO, P. Universidade e pesquisa: agonia de um antimodelo. **Motrivivência**, Florianópolis, ano V, n. 5/6/7, dez., 1999.

_____. **Saber pensar é questionar**. Brasília: Liber Livro, 2009.

FARIA, M. A.; ALMEIDA, N. V. (org). **Diretrizes para elaboração de trabalhos acadêmicos**. 2009. Disponível em: <http://www.facsao Roque.br/novo/downloads/pdf/diretrizes_fac_050410.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2012.

FERREIRA, G. **Exercício Físico e Grupos Especiais**. Disponível em: <<http://profgrimaferreira.blogspot.com/2010/09/exercicio-fisico-e-grupos-especiais.html>> Acesso em: 11 jan. 2012.

FREITAS, F. M. de C. **Educação**: contra quem? In: Fundamentos pedagógicos da Educação Física. Rio de Janeiro, 1991.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2005.

- LE GOFF, J. **História e memória**. Tradução Bernardo Leitão, (Coleção Repertórios).4ª ed. Campinas, São Paulo: UNICAMP, 1996
- MELO, V. A. de. **Monografias do bacharelado**: resumos. Rio de Janeiro: UFRJ, 2000.
- MINAYO, M.C.S.; HARTZ, Z.M.A.; BUSS, P.M. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. *Ciência & Saúde Coletiva*, V. 5, 2000.
- NISTA-PICCOLO, V. L.; VELARDI, M.; TOLEDO, E. Os desafios da Educação Física Escolar: seus conteúdos e métodos. In: MOREIRA, E. C.; NISTA-PICCOLO, V. L (Orgs.). **O quê e como ensinar Educação Física na escola**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2009.
- OLIVEIRA, S, L. **Tratado de metodologia científica**. São Paulo: Pioneira, 1999.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- SOUZA, A. P. T.; ISAYAMA, H. F. Lazer e educação física: análise dos grupos de pesquisa em lazer cadastrados na plataforma LATTES do CNPQ. **Lecturas**. Buenos Aires, 2006 Disponível em: <www.efdeportes.com/efd99/cnpq.htm>. Acesso em: 10 fev. 2012.
- SURDI, A. C. Algumas discussões sobre o esporte da mídia e o esporte na mídia. **Lecturas**, Buenos Aires, nº 130, 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd130/algumas-discussoes-sobre-o-esporte-da-midia.htm>> Acesso em: 25 jan. 2012.

¹ Membro do GEEFE – Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar e Práticas Pedagógicas da FEF/UFMT.

² Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT.
GEEFE – Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar e Práticas Pedagógicas da FEF/UFMT.

Órgão de Fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa de Mato Grosso – FAPEMAT.

Rua José de Alencar, 116
Santa Cruz
Cuiabá/MT
78068-150